



Sindicato das Cargas Próprias de São Paulo: Entidade que defende e luta pela sua base



Centrais sindicais lutam contra o desemprego e os juros altos
pág. 7

Ministério do Trabalho tem novas regras para o pedido de registro sindical
pág. 9

SindimotoSP: Luta constante em defesa do trabalhador
pág. 12

Economia brasileira em crise
pág. 18



Mundo Sindical

EDITAIS

Acompanhe a publicação de editais diariamente

Com o advento da Portaria 326/2013 do Ministério do Trabalho, muitos sindicatos foram surpreendidos com o nascimento de novos sindicatos em sua base, pois com a vida atribulada do dirigente sindical na defesa dos interesses da categoria que ele se dispôs a representar, muitas vezes o sindicato só toma conhecimento do fato quando o registro sindical da nova entidade sai publicado no Diário Oficial. Só que aí muitas vezes já é tarde para evitar o transtorno para a categoria, que acaba impossibilitada de fazer uma ação preventiva.

Diante desse fato e da necessidade de informação, é que passamos a oferecer serviço de monitoramento diário dos editais de fundação, eleições, extensão de base, dissídio e outros editais de assembleia publicados nos jornais de grande circulação.

O serviço é feito mediante assinatura por adesão e o sindicato passa a receber diariamente, via e-mail, todos os editais publicados naquele dia, que também fica arquivado em nosso Portal para que possa ser pesquisado e acessado a qualquer tempo.

O valor da assinatura mensal é de apenas R\$ 250,00. Se você tiver interesse em monitorar a sua base diariamente, entre em contato conosco.

Mais Informações

11 5533 2001

editais@mundosindical.com.br





04 | 20 anos dedicados aos trabalhadores do setor do transporte

O Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias de São Paulo foi fundado para se criar uma entidade específica para este importante setor



07 | Centrais sindicais realizam ato contra os juros altos, na avenida paulista

08 | Mundo sindical estreia novo site

09 | Ministro assina portaria que altera pedidos de registro sindical

10 | Giro pelas centrais

12 | SindimotoSP: em constante defesa da categoria

13 | Terceirização: contra ou a favor?

14 | Dilma vence, aposentados perdem e fator previdenciário fica como está

16 | Notas Sindicais

18 | Sem recursos, o governo tenta arrumar a casa cortando despesas e elevando impostos

Olá companheiros,

Eis que chegamos à oitava edição da revista Mundo Sindical. Assuntos relevantes e de extrema importância para o sindicalismo brasileiro estão tratados nessa revista.

Trazemos uma matéria especial com diretos do Sindicato dos Condutores de Cargas Próprias de São Paulo. Que comemorou 20 anos de fundação de luta em prol dos trabalhadores da categoria e o crescimento da entidade nesses 20 anos de história.

Além disso trazemos matérias sobre o ajuste fiscal do governo federal, fator previdenciário. Questões relevantes e que mexem com a vida dos trabalhadores brasileiros.

Desejamos uma boa leitura para todos vocês.

Equipe Mundo Sindical.

Expediente

A Revista Mundo Sindical é uma publicação do Instituto Nacional de Desenvolvimento e Valorização do Ser Humano

Os exemplares são distribuídos gratuitamente, não podendo ser vendidos sob nenhuma hipótese.

As reportagens e artigos não podem ser reproduzidos para nenhum fim sem a autorização prévia dos seus autores.

Editora Chefe - Sandra Campos

Redator Chefe - Daniel Wendell

Jornalista Responsável - Manoel Paulo - MTB 48.639-SP

Redação - Manoel Paulo, Thomas Lagôa

Fotos - Manoel Paulo e Thomas Lagôa

Editoração, Projeto Gráfico e Finalização - Carlos André Silva

20 anos dedicados aos trabalhadores no setor do transporte

O Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias de São Paulo foi fundado para se criar uma entidade específica para este importante setor

Quando um sindicato é criado, tem como seu principal objetivo a luta por melhorias ao trabalhador, que vão desde aumento salarial até benefícios que a entidade oferece. O Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias de São Paulo está dentro desse conceito - há 20 anos, sempre melhorando a vida dos motoristas na cidade de São Paulo.

O sindicato foi fundado em 12 de junho de 1995 e surgiu da insatisfação de um grupo de trabalhadores que não concordavam com o tratamento que era dado aos trabalhadores desse setor, na época representado pelo Sindicato dos Motoristas de Ônibus de São Paulo. Por conta desse descontentamento, foi criado um novo sindicato para representar dignamente os trabalhadores de cargas próprias.

Luiz Alves do Nascimento, secretário-geral, defende que o surgimento do sindicato foi determinante para o crescimento da categoria: “Todos os trabalhadores de transporte eram representados pelo Sindicato dos Motoristas de Ônibus de São Paulo e eles não conseguiam atender a todos. Por esse motivo, surgiu a necessidade de se criar um sindicato específico para o setor de cargas próprias”.

Desde então, o sindicato tem batalhado pelos trabalhadores na cidade de São Paulo. Seus diretores trabalham para verificar se as empresas estão cumprindo a convenção coletiva e, principalmente, se as condições de trabalho são satisfatórias. Tanto se fala em trabalho decente e ainda encontramos situações degradantes, como explica o 2º secretário, Jorge Aparecido de Melo: “No dia 7 de outubro, foi o dia do trabalho decente e nós continuamos a encontrar no dia a dia empresas com trabalhadores sem registro, péssima qualidade no local de trabalho, sem uma área de vivência, sem alimentação. Achamos esse tipo de situ-

ação todos os dias”.

“Qual a principal função do sindicato? Defender os interesses dos trabalhadores”, ressaltou Luiz Alves. Mas o que fazer para conseguir isso? O sindicato visita as empresas, fiscalizando as convenções coletivas para buscar uma melhora nas condições de trabalho. “Estamos no século XXI e as condições de trabalho ainda continuam muito ruins. Por incrível que pareça, grandes empresas têm situações bem precárias para os trabalhadores”, reforçou Luiz Alves.

Benefícios

Sindicatos, hoje, não somente lutam pelos interesses dos trabalhadores, como também oferecem diversos benefícios que são descontos em faculdades, serviços e também atendimento na própria sede do sindicato. No caso do Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias de São Paulo, a entidade tem um consultório odontológico que faz inclusive implantes. “Nós somos o único sindicato que tem uma estrutura enorme no departamento odontológico, que faz implante dentário e aparelhos ortodônticos e o trabalhador só pagar a taxa associativa, além de ser extensivo a dependentes”, disse Jorge Aparecido.

“Não dá para o sindicato, cuja função principal é defender os trabalhadores, não dar uma assistência médica, já que o estado não oferece isso”, explicou Luiz Alves.

O vice-presidente do Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias de São Paulo, Edson Conceição Santos, resalta que se um trabalhador tiver alguma reivindicação, o sindicato irá até a empresa para ouvir o que ele tem a dizer: “Um trabalhador liga aqui e nós mandamos uma equipe para conversar com o trabalhador e ajudá-lo no que for preciso”.

A convenção coletiva é onde se defi-



nem várias questões de interesse do trabalhador e que deve ser respeitada pelo empregador. Mas muitas categorias sofreram por não ter uma convenção coletiva. Foi o que aconteceu com o setor de cargas próprias, que somente firmou sua convenção após a fundação do sindicato. “Podemos enumerar vários





Sindicato realiza seminário para discutir a mobilidade urbana na cidade de São Paulo

benefícios que conquistamos para os trabalhadores, mas nenhum se compara em ter uma convenção coletiva. Antes eles não tinham, ou seja, não existia um documento que dissesse de quanto era o reajuste salarial, que garantisse que o trabalhador teria uma cesta básica, entre outros”, explicou Luiz Alves.

Negociação em tempos de crise

Com a crise econômica atual, os sindicatos têm sofrido para conseguir ótimas negociações para os trabalhadores. Os patrões estão dificultando cada vez mais as negociações, que têm demorado meses para chegar ao fim, fazendo com que muitas vezes os trabalhadores entrem

em greve.

No Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias de São Paulo não é diferente, a dificuldade é grande.

“Nossa data base é setembro e está tudo amarrado. Nós pedimos o INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor) mais o aumento real, porém os patrões somente querem repassar o INPC, que deu 9,88%, no final de agosto, e ainda querem parcelar em duas vezes - uma agora e a outra em fevereiro. Essa é a nossa briga, pois não queremos isso. É por isso que o acordo está amarrado”, falou o 2º secretário Jorge Aparecido.

Mas o discurso dos patrões, segundo Luiz Alvez, é sempre o mesmo, independentemente de crise ou não. “Os patrões de um modo geral agem dessa maneira, ou seja, na crise ou na abundância o discurso é sempre a mesma coisa e não podemos nos deixar levar por essa conversa deles”, falou Luiz Alves.

Movimento sindical brasileiro precisa de debate e renovação

O sindicalismo brasileiro tem atuado em várias frentes, seja na negociação com os patrões ou se envolvendo em políticas econômicas do país, discutindo com o governo formas de aquecer a economia e gerar mais empregos. Mas os diretores do sindicato mostram preocupação



Cargas Próprias realiza carreata em comemoração ao Dia do Motorista



Governador de São Paulo Geraldo Alckmin visitou a sede do sindicato

com o atual momento do sindicalismo. “Difícil! Vou dizer uma coisa que costumamos falar com uns amigos. Não dá para chamar hoje o movimento sindical de ‘movimento’, mas de ‘estático’ sindical”, disse Luiz Alves. “Estamos passando por uma crise econômica e política no Brasil e o movimento sindical não está discutindo isso. Essa é a realidade. É uma crítica a todas as centrais sindicais, pois não há discussão. O bicho está pegando, a casa está caindo e os sindicatos não são chamados. Eles são a base das centrais para discutir a atual situação do país. Eu faço essa crítica e estendo para mim também.” Na visão dele, os sindicatos e centrais precisam se mexer mais para discutir as questões de importância para a sociedade brasileira. Outro ponto apresentado pelos diretores do sindicato é a questão da democratização das entidades sindicais. O país se tornou uma democracia, mas em algumas entidades sindicais isso ainda não

ocorreu. Luiz Alves explica a questão da democracia no movimento sindical: “Apesar de os sindicalistas falarem sobre a democracia, inclusive eu, o movimento sindical em si não se democratizou. O movimento sindical continua fechado.



mndojshoadhoashduhaodjsahdoijsbdohskl lsd skd osbdoibsiodia

Precisa se abrir e discutir para melhorar e crescer. Essa é uma luta para os mais jovens que estão no sindicalismo. O sindicalismo está restrito a um pequeno grupo de pessoas, mas precisa se abrir para o fortalecimento do movimento”. Não é somente a democratização que

fará com que o sindicalismo brasileiro evolua, mas a renovação. Pessoas novas que darão continuidade ao trabalho que é feito por muitos hoje. Sem essa renovação, o movimento pode se enfraquecer e não ter nenhuma relevância.

“Precisamos criar novos quadros para o meio sindical. É preciso ampliar com gente nova. Nós iremos envelhecer e quem dará continuidade? É preciso renovar”, ressaltou Jorge Aparecido.

A renovação é essencial para o futuro do sindicalismo, e a UGT, central à qual o Sindicato dos Condutores em Transportes Rodoviários de Cargas Próprias de São Paulo é filiado, tem trabalhado para trazer os jovens para a luta sindical. “É uma bandeira da UGT para trazer os jovens para participar e renovar o movimento. E eu sempre lembro de Mahtama Gandhi. Ele dizia que é preciso criar novos valores para dar continuidade a um trabalho. Essa é uma outra luta para o sindicalismo. Quem vai dar sequência neste trabalho”, finalizou Luiz Alves.



Centrais sindicais criticam os juros altos e o desemprego

Centrais sindicais realizam ato contra os juros altos, na Avenida Paulista

Na manifestação, três cabeças de um dragão de treze metros, representaram a Inflação, os Juros Altos e o Desemprego

No dia 20 de outubro aconteceu na Avenida Paulista, em São Paulo, mais precisamente, em frente ao Banco Central, um ato contra os juros altos e a atual política do governo. A manifestação foi organizada pelas centrais Força Sindical, UGT (União Geral dos Trabalhadores) e CGTB (Central Geral dos Trabalhadores do Brasil).

Por volta das 10h30 foram iniciadas as falas, finalizadas por volta das 11h40. No local, havia um dragão de treze metros de três cabeças, cada uma com sua representação. A Inflação, os Juros Altos e o Desemprego, estavam estampados em seus respectivos pescoços.

Presidente da CGTB, Ubiraci Dantas, o Bira, frisa que enquanto os presidentes da República e Câmara brigam entre si, os trabalhadores sofrem com essa alta dos juros: “O ato é para que nós possamos estancar o desemprego. A situação está difícil. Ano passado as taxas de juros estiveram em 311 bilhões, esse ano já está chegando aos 400. Assim não dá! Enquanto a Dilma e o Cunha estão brigando entre si, xingando um ao outro de corrupto, que no caso, os dois tem razão, o povo fica aqui sofrendo. Nós temos que

reduzir os juros, aumentar o emprego para podermos desenvolver o Brasil e ter crescimento econômico no país”, afirma Bira.

O que Bira diz, se justificava nos cantos que os manifestantes presentes na Avenida Paulista ecoavam. “É ou não é piada de salão, tem dinheiro para banqueiro e não tem para educação”. Em vários momentos, as frustrações dos trabalhadores ficaram evidentes, fossem em cantos, fossem em gritos, ou até em aplausos após a fala de algum dirigente sindical.

Miguel Torres, presidente da Força Sindical, reiterou que as reivindicações não são de hoje. Elas já duram mais de um ano: “Nós estamos reivindicando isso há mais de um ano. Pedimos que se baixe, mas o governo aumenta cada vez mais. Isso tem causado um desarranjo na economia do país. Sem linha de crédito para indústria, para o comércio, setor de serviços. O resultado disso é o desemprego. Saiu uma pesquisa nesse final de semana que a cada minuto, sete pessoas ficam desempregadas. Isso é muito grave! Uma das principais razões para isso acontecer, é a alta dos juros”, diz Miguel.

O presidente da Força ainda cita que a

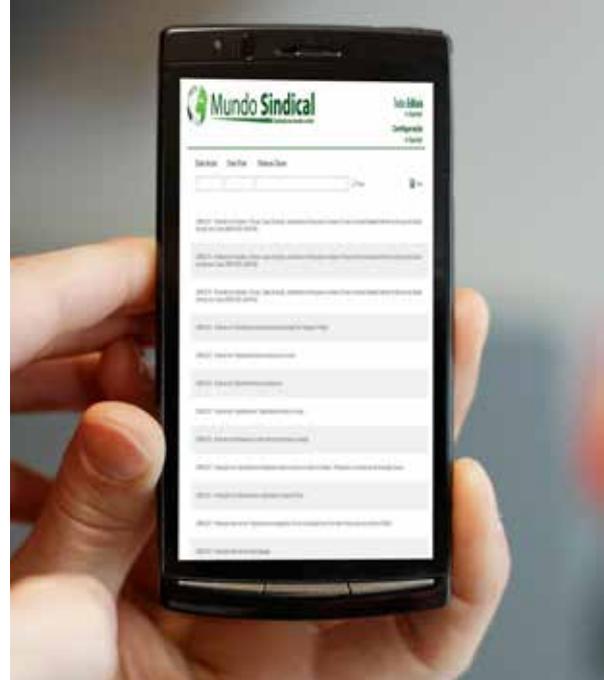
atual situação, faz com que a população fique desanimada com um país que tem um potencial tão grande: “A situação tira o ânimo, tira a esperança de um país que tem a capacidade de voltar a crescer bastante. Infelizmente, os atuais governantes preferem enfrentar o trabalhador, aquele que produz, ao invés de enfrentar o sistema financeiro”.

Os sindicalistas disseram que enquanto não acontecer a diminuição dos juros, as reivindicações irão continuar. Isso não vale apenas para São Paulo, e sim para o Brasil inteiro!

As três cabeças do dragão precisam ser cortadas logo, antes que elas se desenvolvam e cresçam ainda mais. Infelizmente, só quem pode fazer isso são as pessoas que tem as armas certas. Para isso acontecer, o país precisa contar com a boa vontade dessas pessoas.

O futuro econômico precisa acontecer exatamente o contrário do que diz a ironia de George Harrison, na música “Taxman”, dos Beatles: ““Let me tell you, how it will be. There’s one for you, nineteen for me (Deixe me dizer a você, como isso vai ser. Um para você, dezenove para mim)”

Mundo Sindical estreia novo site



Hoje, no Brasil, 105 milhões de pessoas estão conectados a internet. E 57 milhões entram na internet regularmente no país. Os aparelhos móveis (celulares comuns, smartphones e tablets) constituem o principal dispositivo de acesso à rede. De olho nas mudanças que as novas tecnologias trouxeram na forma com os internautas utilizam a internet, o portal Mundo Sindical acaba de lançar seu novo site, pensado também em facilidade de consulta para aqueles que utilizam a internet em smartphones e tablets.

Esses dispositivos, com telas menores, exigem que o site e seu conteúdo se adequem à tela, para que a leitura de matérias, artigos e afins possa ser mais agradável.

O novo portal Mundo Sindical traz um design mais limpo, o que também torna a leitura das notícias mais rápida e atrativa. Na página inicial, as informações foram organizadas de uma forma que deixa os assuntos mais importantes sempre visíveis para o internauta.

E agora, além de estar no Facebook (<https://www.facebook.com/mundo.sindical>) e Twitter (<https://twitter.com/MundoSindical>), o portal Mundo Sindical também está no Youtube (<http://migre.me/qAVGc>).

Serviço de editais

Sindicatos têm dificuldade de acompanhar editais que são publicados em diários

oficiais e jornais. Por esse motivo, Mundo Sindical oferece o serviço de clipping de editais que permite ao sindicato um acompanhamento mais ágil do que está sendo publicado.

Hoje, Mundo Sindical acompanha os seguintes diários oficiais e jornais: Diário Oficial da União, Diário Oficial do Esta-

assinante tem a opção de receber os e-mails com os editais que foram publicados. Dessa forma, a entidade sindical poderá acompanhar rapidamente o que está sendo publicado em sua base.

Mas Mundo Sindical está preparando outra novidade para os assinantes do serviço.

Mundo Sindical
Sindicalismo levado a sério

Cadastro Newsletter
Nome: _____
E-Mail: _____ OK

Redes Sociais
Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn

Acesso aos Editais
Usuário: _____
Senha: _____ OK

Home | Arquivos | Biblioteca | Fale conosco | Notícias | Publicações | Galeria de Fotos | Vídeos | Cursos | Serviços | Jobs | Documentos | Contato

Câmara aprova aposentadoria compulsória aos 75 anos para servidor público

Galeria de Fotos
SOH recebe Associação Nacional dos Guardas e Lavadores de Carro

Últimas Notícias
Cobrança do Fator Aposentadoria de Prevenção em 2016 passa a ser por estabelecimento
O Conselho Nacional de Previdência Social - CNSP decidiu no dia 24 de setembro que a partir de 2016, o Fator Aposentadoria de Prevenção - o FAP - passa a ser calculado por estabelecimento empresarial e não mais pelo CNPJ da matriz.
Metalúrgicos da CSN no Sul Fluminense-RJ aprovaram 6% de aumento
O Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense realizou assembleia no sábado (12), para que as trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional aprovassem a nova proposta, aprovada pelo CSN no dia anterior para o 4º Ciclo de Trabalho 2015.
Vigilantes de Sarcobas protestam contra redução de jornada de trabalho
Na última assembleia CSN, cerca de 200 vigilantes realizaram uma manifestação em Sarcobas contra mudanças na jornada de trabalho.

Eventos
Debate: "A Mídia e o Ovo da Serpente"
Dia 28 de setembro (quinta) às 13 horas, Centro de Estudos da Mídia Alternativa Bóko de Bazaré promoverá o debate "A Mídia e o Ovo da Serpente".

do de São Paulo, Diário Oficial do Rio de Janeiro, Diário Oficial do Paraná, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo, Agora, Diário de São Paulo, Diário do Grande ABC e DCI. Os editais são disponibilizados diariamente por meio de envio de e-mail.

Esse serviço dá ao assinante acesso aos editais de fundação, extensão de base, entre outros. Além de acessar o site, o

Pensando em acompanhar o grande número de pessoas que utilizam seus smartphones para ler e-mail, notícias e muito mais, está criando um aplicativo para facilitar o acesso aos editais publicados.

Com o aplicativo de Mundo Sindical para ver os editais, você receberá notificações, lerá os editais e salvará os favoritos para ler posteriormente.

Ministério do Trabalho e Previdência Social altera regras para registro sindical

O ex-ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias

Mudanças visam facilitar a vida dos sindicalistas

Em maio, o ex-ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, assinou a Portaria nº 671, que altera a Portaria nº 326, de 01 de março de 2013, que dispõe sobre os pedidos de registro das entidades sindicais de primeiro grau no Ministério de Trabalho e Emprego (MTE). O principal objetivo da portaria é descentralizar os processos.

Com a mudança, as análises dos pedidos de registros ocorrerão nas Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (SRTE). A SRTE irá verificar se toda a documentação exigida está correta. Após documentação ser verificada, a SRTE a encaminhará para a Secretaria de Relações do Trabalho (SRT), no prazo de 90 dias. Caso não esteja tudo correto para a continuação do processo, a Superintendência irá comunicar a entidade em prazo de até 20 dias.

Antes, os documentos iam para a SRT em Brasília e lá todos os processos eram analisados. Isso levava muito tempo. Agora os sindicatos ficarão sabendo em pouco tempo se sua documentação para o registro sindical está incompleta. É uma boa forma de agilizar o processo todo.

Esse novo procedimento descentraliza e traz celeridade à análise, pois permite que não ocorra falta de documentação, sem que a entidade seja informada rapidamente. Antes desta mudança, toda a análise e notificação eram realizadas pela SRT.

Além disso, agora existe a obrigatoriedade de os trabalhadores decidirem, através de assembleias, se querem criar um novo sindicato ou preferem permanecer no antigo. Nos casos em que, na análise do mérito das impugnações,

fique constatado que se trata de processos de dissociação e desmembramento, a SRT notificará a entidade impugnada para realizar nova assembleia. Esta deverá sempre ser realizada no perímetro urbano da sede do município da entidade. O prazo agora aumentou para 120 dias para ratificar ou não o pedido. Tudo isso para se evitar que as assembleias sejam realizadas em locais inacessíveis e que pedidos sejam invalidados por conta do prazo.

A Portaria nº 671 que entrou em vigor no dia 21 de maio, data em que foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), não trata somente desses dois itens citados acima. Tem detalhes sobre: fusão, alteração estatutária, incorporação, suspensão, cancelamento e muito mais. Os sindicatos devem estar por dentro dessas mudanças, que já estão valendo.

Alteração Estatutária On-line

O MTE sempre trabalha para facilitar os processos e assim agilizar o trabalho. Com esse objetivo, foi lançada a opção de fazer a alteração estatutária on-line.

Ao entrar no Cadastro Nacional de Entidades Nacionais, o representante do sindicato somente precisa clicar sobre a opção alteração estatutária para dar início às alterações.

No site, o representante do sindicato fará o pedido e a transmissão dos arquivos eletronicamente e depois irá deixar tudo protocolado na SRTE do Estado onde se localiza a sede da entidade.

GIRO PELAS CENTRAIS:

CTB

CTB inaugura, nesta segunda-feira (28), Centro Memória Viva em São Paulo



No dia 28 de setembro, a CTB deu início a criação do Centro Memória Viva com o objetivo de valorizar a luta dos trabalhadores brasileiros e seu protagonismo na história nacional. O arquivo da CTB será organizado pela equipe do Centro de Memória Sindical que, nesta primeira fase do projeto, criará uma linha de organização já ar-

quivando boa parte do material.

Uma vez iniciado, o Centro Memória Viva zelarà pela preservação da história da CTB e de seus antecessores. E cumprirá um importante papel na formação de seus militantes, incentivando pesquisas sobre a história dos trabalhadores brasileiros.

UGT

UGT-SC Macrorregião Sul realiza segunda etapa da Formação Sindical

Foi realizado nos dias 25 e 26 de agosto de 2015 a segunda etapa do Curso de Formação Sindical da UGT Macrorregião Sul de Santa Catarina, com o tema: A LUTA SINDICAL E AS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES, na cidade de Laguna-SC.

Segundo o secretário regional da macrorregião Sul Carlos de Cordes (Dé) foi realizada a segunda etapa de três fases, que estão programadas para acontecer na nossa região, e tivemos novamente a participação dos 41 dirigentes de sindicatos do sul do estado, filiados à União Geral dos Trabalhadores (UGT).

O Tema desta segunda etapa também foi palestrado pelo professor Sabino Bussanelo, assessor de formação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado de Santa Catarina (FETIESC), que mais uma vez destacou e elogiou a preocupação da UGT em formar e atualizar os seus quadros de dirigentes sindicais.

UGT participa da IV Conferência de Mulheres de Macapá

A Prefeitura de Macapá promoveu nos dias 17 e 18 a IV Conferência de Mulheres de Macapá, que este ano teve como tema “Mais direitos, participação e poder para as mulheres”. O encontro contou com a presença de lideranças do movimento de mulheres e feministas e da representante da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Aline Yamamoto.

A IV Conferência Municipal de Políticas para Mulheres é uma realização da Prefeitura Municipal de Macapá, em conjunto com a Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres (CMPPM), o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (Comdim) e os movimentos sociais. Durante a Conferência foram realizados debates, avaliações, deliberação de propostas e a eleição das delegadas para a Conferência Estadual de Mulheres.

Direção da CTB e da Confederação dos Servidores discutem conjuntura e apoio ao SINPOJUD/BA

O presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, e o secretário do Serviço Público e dos Trabalhadores Públicos, João Paulo Ribeiro, estiveram reunidos dia 15 pela manhã, em Brasília, com os presidentes da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB) e do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário da Bahia (SINPOJUD/BA), João Domingos Gomes dos Santos e Maria José Santos da Silva (Zezé), entre outras lideranças sindicais, para discutir as últimas medidas anunciadas pelo governo Dilma Rousseff, além de oferecer apoio e solidariedade à luta do SINPOJUD/BA.

Na ocasião, o grupo traçou estratégias para as bases estaduais e municipais dos sindicatos e federações dos servidores se resguardarem dos prejuízos que advirão devido aos cortes no orçamento para 2016, anunciados na segunda-feira (14) pela presidenta.

Força Sindical

Metalúrgicos da Força Sindical entregam pauta de reivindicação na Fiesp



Jaelcio Santana

Os metalúrgicos da Capital e do interior de São Paulo entregaram hoje (dia 22), na Fiesp (Federação das Indústrias), a pauta de reivindicações que será negociada para a Convenção Coletiva deste ano. Pouco antes, dirigentes de vários sindicatos que representam 750 mil trabalhadores, realizaram um ato em frente a entidade patronal e manifestaram disposição para fazer greves para conquistar um acordo salarial digno.



Força Sindical fornece cesta básica para demitidos da Casa de Saúde de S. Carlos

A Força Sindical forneceu cestas básicas para os trabalhadores dispensados da Casa de Saúde e Maternidade de São Carlos. “Os trabalhadores foram demitidos há um mês e não receberam as verbas rescisórias”, declara Ademir Lauriberto Ferreira, presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Carlos e tesoureiro da Força Sindical. “Nosso propósito foi amparar os trabalhadores”, afirma Ademir. A doação ocorreu apesar de o sindicato da categoria não ser filiado à Força.

CUT

Chapa da CUT vence a eleição do sindicato dos Calçadistas de Jaú



Roberto Paizotti

Depois de quase quatro anos de oposição contra a diretoria do Sindicato dos Calçadistas de Jaú (cidade com cerca de 120 mil habitantes e distante 50km de Bauru), a chapa denominada Movimento Calçadista, apoiada pela CUT e pela CNTV, recebeu o apoio em massa dos trabalhadores e trabalhadoras. Dos 1.666 votos, 1.510 foram para chapa apoiada pela CUT.

A participação dos trabalhadores na eleição foi surpreendente, já que a antiga direção deixou o sindicato no mais absoluto descrédito. A Chapa do Movimento Calçadista foi encabeçada por Miro Jacintho e tem oito mulheres de um total de 18 membros. “A paridade será uma das metas dessa gestão, já que a presença feminina na categoria é muito forte”, aponta o novo sindicalista.

CUT conclui segundo Curso de Formação de Formadores em Comunicação

Terminou sexta-feira (25) o segundo módulo do Curso de Formação de Formadores em Comunicação da Central Única dos

Trabalhadores (CUT), em Cajamar, São Paulo. O encontro aconteceu de 21 a 25 de setembro e reuniu vários dirigentes sindicais, assessores, educadores e profissionais de comunicação de entidades CUTistas de 19 estados do País que estiveram também na primeira edição do encontro.

Organizado pelas secretarias nacionais de Comunicação e Formação, o projeto busca consolidar e fortalecer a rede de comunicação da Central e a luta pela democratização dos meios que, nos últimos anos, transformou-se em uma das principais pautas dos movimentos sociais e de parte da sociedade brasileira.

Nova Central

Debates da Nova Central de Minas Gerais fortalecem a entidade e apontam alternativas de luta

O II Módulo do Ciclo de Debates em Educação Sindical da Nova Central Sindical de Trabalhadores de Minas Gerais foi realizado quarta-feira (23) reunindo cerca de 100 dirigentes sindicais de entidades filiadadas à NCST/MG.

Coordenado pelo diretor nacional de Formação Sindical e Qualificação Profissional da Nova Central, Sebastião Soares, o evento teve a finalidade de colocar em pauta as principais questões que afetam a classe trabalhadora e as entidades sindicais, demandando respostas e ações concretas e objetivas por parte das direções sindicais. Na oportunidade, inclusive, foi anunciada a filiação do Sindicato dos Servidores Municipais de Divinópolis à Nova Central, um dos grandes sindicatos do Estado.

Sindicato dos Policiais Federais do Rio de Janeiro firma compromisso com a Nova Central

O presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores, José Calixto Ramos, recebeu na sede da entidade, em Brasília, nesta quarta-feira (23/09), os representantes do Sindicato dos Servidores do Departamento de Polícia Federal no Estado do Rio de Janeiro (SSDPFRJ).

Luiz Carlos, presidente do SSDPFRJ, assinou, na ocasião, a ata de confirmação do compromisso de filiação à Nova Central demonstrando total disposição para ajudar no que fosse possível à NCST

CSB

Vice-presidente da CSB participa de inauguração da agência do MTE em Copacabana

A vice-presidente da CSB e presidente da Federação dos Empregados em Estabelecimento de Serviços de Saúde do Estado do RJ, Maria Barbara da Costa, esteve presente, na última quinta-feira (24/09), na inauguração da Agência Regional do Trabalho e Emprego do MTE, em Copacabana, zona sul do Rio de Janeiro. Na ocasião, foram apresentados os serviços oferecidos pela 57ª unidade do estado do RJ, região com o maior número de agências com o Sistema de Atendimento Agendado (SAA).

Instalada para atender até 34 pedidos de seguro-desemprego e emitir 40 carteiras de trabalho todos os dias, a nova agência tem como objetivo ampliar o acesso dos cidadãos aos serviços do MTE por meio de um processo informatizado e seguro. De acordo com o ministro do Trabalho, para isso, houve mudanças nos serviços da pasta.

CSB discute crise com governo e patrões durante Fórum em Brasília

Vice-presidente da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros), o sindicalista José Avelino Pereira (Chine lo) representou a Entidade em Fórum realizado em Brasília, nesta quinta-feira (24), para discutir a atual situação do emprego, trabalho, renda e previdência social neste momento de crise enfrentado pelo País. O Fórum reuniu dirigentes de todas as centrais sindicais, representantes da classe patronal e também do governo. Foram levadas ao debate propostas para reversão da estagnação econômica que atinge o Brasil no momento – situação que reflete diretamente na classe trabalhadora.



Divulgação CSB



mndojshaodhoashduhaodjsahdoijsbdohskl lsd skd osbdoibsiodia

SindimotoSP: Em **constância** defesa da categoria

O sindicato foi fundado em 1991 e constituiu nova diretoria em 17 de agosto de 2007

Elaborar estudos, coordenar, proteger, representar, bem como celebrar convenções, acordos, contratos coletivos de trabalho, instaurar dissídios, criar serviços de assessoria e consultoria técnica para assuntos jurídicos, econômicos, de comunicação, de treinamento e aperfeiçoamento profissional, esse é o Sindicato dos Mensageiros Motociclistas do Estado de São Paulo (SindimotoSP).

Foi fundado em 1991 e constituiu nova diretoria em 17 de agosto de 2007 tendo como presidente eleito por unanimidade Gilberto Almeida dos Santos, o Gil.

O sindicato está sempre fazendo o que está ao seu alcance, brigando com as empresas para que os direitos dos motociclistas sejam preservados. Infelizmente, não é sempre que tudo pode ser resolvido apenas na conversa. Quando necessário, manifestações e greves são organizadas.

Isso ficou claro no dia 26 de agosto. O SindimotoSP organizou uma manifestação que começou na sede do sindicato, localizado no Brooklin Novo, parou em frente a prefeitura paulista e terminou na Câmara Municipal de São Paulo. O evento reuniu milhares de motociclistas. As duas instituições públicas

receberam ofício com pauta de reivindicações, entre elas, normatização de faixas de segurança, sinalização de solos dos corredores, construção de bolsões de estacionamento, fiscalização nas empresas clandestinas, regulamentação das empresas de aplicativos, investimentos do Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito – FMDT em campanhas educativas específicas para motociclistas, fim do estreitamento de faixas do trânsito nas vias públicas, incentivo a regulamentação do setor de motofrete e redução de velocidade com campanhas de educação.

A ação da diretoria para preservar o que o trabalhador merece é fundamental: “Em nossa atuação à frente do SindimotoSP alguns objetivos foram alcançados, como a redução dos acidentes envolvendo profissionais assim como uma sensível melhora na imagem dos motociclistas junto a tomadores de serviço, empresários, poder público e a sociedade”, afirma o presidente do SindimotoSP, Gilberto Almeida dos Santos, o Gil, que vai além: “Nossas ações não ficaram restritas somente aos direitos trabalhistas, mas também se estenderam no desenvolvimento de projetos para as atividades dos motociclis-

tas profissionais nas áreas da pesquisa, educação, comunicação, eventos, legislação, trânsito, transporte, regulamentação e qualificação do setor de duas rodas”.

O SindimotoSP são os representantes legais dos motociclistas e motofretistas. O sindicato possui a carta sindical, tornando-se assim os representantes legais a representar a categoria na cidade de São Paulo.

A melhoria e desenvolvimento da categoria é o grande objetivo do SindimotoSP. Por conta disso, diversas ações são elaboradas por Gil e os diretores. Desde a nova gestão, que já dura quase dez anos, a categoria tem algumas conquistas para comemorar. Entre elas estão: Homologações, Conquistas de novas Convenções Coletivas de trabalho, Campanhas em prol dos registros em carteira CBO 5191-10, Linha de Financiamento de 100 milhões – FAT MOTOFRETE, Derrubada do Veto da Garupa, entre outros.

O Sindicato dos Mensageiros Motociclistas do Estado de São Paulo conseguiu muito pela categoria, mas estará SEMPRE brigando para conquistar ainda mais coisas! Os trabalhadores agradecem.

Terceirização: Contra ou a favor?

Foto: Luis Macedo - Câmara dos Deputados

Um dos temas mais discutidos no movimento sindical é a terceirização que mobilizou pessoas a favor e contra o projeto de lei 4330/2004.

O projeto entrou na Câmara dos Deputados em 2004 pelo então deputado federal Sandro Mabel que em sua justificativa escreveu o seguinte: “As relações de trabalho na prestação de serviços a terceiros reclamam urgente intervenção legislativa, no sentido de definir as responsabilidades do tomador e do prestador de serviços e, assim, garantir os direitos dos trabalhadores.” Ou seja, o projeto tem como objetivo defender os direitos daqueles que já são terceirizados.

Na recente votação na Câmara dos Deputados na qual foi aprovado o texto, que segue para o Senado, o deputado federal e líder do PDT, André Figueiredo, criticou a proposta: “Querem transformar celetistas em PJ [pessoa jurídica]. O projeto original falava em 24 meses e, agora, está em 12. Vai facilitar a burla do projeto legítimo da terceirização”, afirmou.

Na votação, o texto que passou diz que a empresa poderá terceirizar a atividade-fim, ou seja, terceirização total. E muita gente se diz contra a terceirização da atividade-fim.

Joilson Cardoso, vice-presidente da CTB, diz o seguinte sobre a aprovação do texto: “A partir dele, tudo seria permitido: rebaixar salários, precarizar as

condições de trabalho, promover a pejetização que transforma o trabalhador em pseudo-empresário e cria a figura da empresa sem empregados, ou seja, a empresa poderá viver apenas da especulação do lucro. É como se fosse criada uma espécie de especulador sem nenhum compromisso social e que nada produz”.

O líder do governo, deputado José Guimarães (PT-CE), disse que a emenda piorou o texto-base. “Essa terceirização não é para regulamentar, é para ampliar total. Essa emenda embute a contratação de toda e qualquer cooperativa. Isso é um retrocesso em relação ao que prevê a legislação trabalhista brasileira”, criticou.

Mas há aqueles que defendam a terceirização, que é o caso do deputado federal, Darcísio Perondi (PMDB-RS) que alega que o PL irá trazer benefícios para o país. “O Brasil precisa enfrentar o desemprego que vem chegando, precisa de produtividade, especialização. A terceirização ajuda substancialmente.” Pró terceirização

Nessa discussão da terceirização, tem aqueles que é a favor do projeto, que para eles visa contribuir para uma melhora para os trabalhadores brasileiros.

A deputada federal Jéssica Sales (PMDB-AC) diz que é a favor, pois a terceirização já praticada no país e beneficiar as cooperativas. “Sou a favor porque tenho que pensar nos tra-

balhadores, sejam públicos ou privados. Essa terceirização é uma prática que já ocorre em todo o país. Em minha visão, essa é uma proposta que vai beneficiar as cooperativas, então nada mais justo do que votar a favor”, explicou a deputada.

O texto depois de aprovado na Câmara dos Deputados seguiu para o Senado, aonde parlamentares discutirão o texto e definirão se terá alterações ou não.

O presidente do Senado, Renan Calheiros já disse que não é a favor de algumas partes da matéria. “A terceirização não pode ser ampla, geral e irrestrita. Isso é contra a Constituição”, destacou. O tema promete novos rounds, agora, no Senado. Se modificado, de fato, no Senado, o projeto voltará à Câmara, uma vez que é uma iniciativa daquela casa.

O senador Paulo Paim (PT-RS) se diz contra o projeto e que a aprovação dele é um retrocesso para o Brasil. “Esse projeto é retrocesso do mundo do trabalho, da relação entre empregado e empregador. Eu diria que é um projeto que lesa a humanidade. Reunindo centrais, confederações, federações, todo mundo do judiciário, todos são contra o projeto”, falou o senador Paim.

O fato é que o debate sobre a terceirização continua. As divergências existem para chegar na melhor solução. E você? É a favor ou conta a terceirização?



Por Thomas Lagôa

Havia uma expectativa entre os trabalhadores de que o fator previdenciário, que inibe aposentadorias precoces, pudesse enfim ser substituído pela chamada fórmula 85/95 (soma de idade e tempo de contribuição estipulado em 85 anos para mulheres e em 95 anos para homens). Houve comemoração quando a fórmula foi aprovada na Câmara e no Senado, mesmo significando um aumento dos gastos do governo com aposentadorias.

Como se previa, a presidente Dilma Rousseff vetou a mexida no fator previdenciário, que representaria mais gastos com a Previdência no momento em que o governo está com o caixa vazio e tentando fazer um ajuste fiscal para tirar o país da crise em que está mergulhado. E o Congresso, num passo atrás, manteve o veto presidencial à fórmula 85/95.

Se a alteração no fator previdenciário tivesse sido mantida, as novas aposentadorias viriam com descontos menores, preservando os ganhos após uma vida de trabalho. O fator previdenciário - o cálculo que continuará a ser usado para a concessão de aposentadorias - foi criado em 1999, ainda no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

A tentativa de mudança para a fórmula 85/95 havia sido introduzida na MP (medida provisória) 664, que restringe o acesso à pensão por morte. A emenda do deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), havia sido aprovada na Câmara dos Deputados no dia 13 de maio por 232 votos a favor, 210 contra e duas abstenções. No dia 28 do mesmo mês, o Senado, também aprovava do texto. Foram 50 votos a favor, 18 contra e três abstenções.

Como está formulado hoje, o fator pre-

videnciário reduz o valor do benefício de quem se aposenta por tempo de contribuição antes de atingir 65 anos (nos casos de homens) ou 60 (mulheres). O tempo mínimo de contribuição para aposentadoria é de 35 anos para homens e de 30 para mulheres, levando assim os trabalhadores a se aposentar mais tarde, reduzindo o valor do benefício para quem se aposenta antes dos 60 anos de idade.

Dessa forma, as pessoas que começam a trabalhar mais cedo acabam mais prejudicadas. Elas cumprem um tempo de contribuição maior antes de chegar à idade mínima para se aposentar. Com a emenda de Faria de Sá, isso mudaria. A fórmula 85/95, pela qual o trabalhador se aposenta mais cedo (com base no teto da Previdência, atualmente R\$ 4.663,75), soma a idade da pessoa com o tempo de contribuição - 85 anos para

Dilma vence, aposentados perdem e fator previdenciário fica como está

A chamada fórmula 85/95, que criava uma alternativa ao chamado fator previdenciário, está descartada no momento

mulheres e 95 para homens. No magistério, de acordo com a emenda, a soma deve ser de 80 para professoras e 90 para professores. Se o trabalhador decidir se aposentar antes, a emenda estabelece que a aposentadoria continue sendo reduzida por meio do fator previdenciário.

Erro histórico

Obviamente, a mudança não agradou ao governo e alimentou a polêmica em torno do aumento nos gastos e das pressões sobre as contas da Previdência. Com a menor entrada de pessoas no mercado de trabalho, ou seja, com menos pessoas contribuindo, estima-se que o déficit da Previdência dobre entre 2014 e 2016, chegando a cerca R\$ 125 bilhões.

Para os trabalhadores, a expectativa agora é que o governo apresente algu-

ma outra sugestão para aliviar as perdas com o fator previdenciário. O vice-presidente Michel Temer já afirmou que o Executivo irá apresentar uma proposta alternativa.

Apesar de ser do mesmo partido da presidente e antes do anúncio do veto, o senador Paulo Paim (PT-RS) disse que Dilma cometeria “um erro histórico” se vetasse o fim do fator previdenciário. O senador gaúcho, defensor dos aposentados nessa questão, afirmou que se houvesse veto presidencial na emenda, ele defenderia a derrubada pelo Congresso. De nada adiantou sua luta.

Nesse imbróglcio todo, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, ao contrário de seu partido, o PSDB, se mostrou a favor da manutenção do fator previdenciário, criticando, inclusive, o seu partido por votar contra e pela aprova-

ção da fórmula 85/95: “Achei um erro que membros do PSDB tenham votado contra o fator previdenciário. Tem que haver coerência, é preciso votar no projeto em que se acredita. Não dá para aumentar despesa em um governo que não tem como pagar só para se manter na oposição. São questões que dizem respeito ao país, não a um partido”, afirmou o FHC, que foi além: “Fiz uma tentativa de melhorar a situação no meu governo. Tentei criar a idade mínima para aposentadoria e a proposta não passou no Congresso. Então foi criado o fator previdenciário, que tinha o mesmo efeito no fim das contas.”

Independentemente da posição do governo e das crises econômicas, os aposentados torcem, com afinco, para que surjam alternativas capazes de preservar, na aposentadoria, os ganhos do período ativo de trabalho.

Notas Sindicais

Trabalho formal encolhe, e desemprego sobe a 7,6%



Uma das principais conquistas do mercado de trabalho nos últimos anos, o emprego formal, com carteira assinada, está em rápido processo de deterioração. Em um ano, 445 mil pessoas perderam o status de trabalhadores formais nas seis principais metrópoles do país, o pior resultado da série histórica da pesquisa do IBGE, iniciada em 2002.

O total de trabalhadores com carteira assinada caiu assim 3,8% em agosto ante ao mesmo mês do ano passado, divulgou o instituto no dia 24. Em agosto, a porcentagem de trabalhadores com carteira assinada repetiu a de julho: 49,7%. Desde julho de 2013, a formalidade vinha se sustentando sempre acima de 50% dos empregos.

Fonte: Folha De S. Paulo

Seminário destaca importância da conscientização na prevenção de acidentes para frentistas do Rio de Janeiro

Trabalhadores, a maioria integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, participaram na última sexta-feira do encerramento da primeira fase da Campanha Estadual

de Segurança e Saúde nos Postos de Combustíveis. O Ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Manoel Dias, abriu o evento, no Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (TR-T-RJ), destacando a importância da conscientização do trabalhador na prevenção de acidentes. No discurso de abertura, o presidente do SINPOSPETRO-RJ (Sindicato dos Frentistas do Rio de Janeiro), Eusébio Pinto Neto, chamou a atenção para o aumento do número de acidentes nos postos com vítimas fatais e garantiu a continuidade da campanha até que os 30 mil empregados da categoria no estado recebam orientações sobre segurança no ambiente de trabalho.

FONTE: Assessoria de imprensa do Sindicato dos Frentistas do Rio de Janeiro

Campanha salarial e social: Químicos da Força entregam reivindicações ao setor patronal

Lideranças da Federação dos Químicos (Fequimfar) entregaram a pauta de reivindicações da Campanha Salarial e Social aos representantes patronais do Grupo CEAG 10 da Fiesp. Os trabalhadores reivindicam reajuste de 13% (INPC mais aumento real), piso de R\$ 1.500, piso para técnico de R\$ 2.100 e PLR (Participação nos Lucros ou Resultados) de dois salários normativos, além de garantias de emprego, melhores condições de trabalho e saúde.

FONTE: Assessoria de imprensa da Força Sindical

Greve dos servidores do INSS chega ao fim

Assembleias estaduais nesta sexta-

feira (25) sacramentaram o fim da greve dos servidores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) após 81 dias. Ao todo, 25 estados já optaram pelo encerramento da paralisação, faltando apenas Goiás e Paraíba. As agências voltariam a funcionar entre segunda-feira (28) e terça-feira (29).

O consenso sobre o fim da greve veio após o entendimento de que as negociações com o governo não devem avançar, diante do cenário econômico do País e após mais um pacote de ajustes apresentado pela presidenta Dilma Rousseff (PT), segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social (CNTSS/CUT).

Metalúrgicos de Piracicaba entregam a Pauta da Campanha Salarial 2015 ao SIMESPI

O presidente em exercício do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba, José Florêncio da Silva, Bahia, representando toda a categoria, entregou (24/9) às 10 horas, a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2015 ao SIMESPI (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico, Eletrônico, Siderúrgicas e Fundições de Piracicaba, Saltinho e Rio das Pedras). Com itens que constituem a CCT (Convenção Coletiva da Categoria), a pauta é formada por cláusulas econômicas e sociais.

As principais bandeiras de luta neste ano são: Aumento real, reposição da inflação, empregos, valorização do piso salarial, manutenção do vale-compra, PLR (Participação nos lucros e/ou Resultados), renovação das cláusulas sociais, dentre outros.

Chapa da CUT vence a eleição do Sindicato dos Calçadistas de Jaú



Depois de quase quatro anos de oposição contra a diretoria do Sindicato dos Calçadistas de Jaú (cidade com cerca de 120 mil habitantes e distante 50km de Bauru), a chapa denominada Movimento Calçadista, apoiada pela CUT e pela CNTV, recebeu o apoio em massa dos trabalhadores e trabalhadoras. Dos 1.666 votos, 1.510 foram para chapa apoiada pela CUT.

A participação dos trabalhadores na eleição foi surpreendente, já que a antiga direção deixou o sindicato no mais absoluto descrédito. A Chapa do Movimento Calçadista foi encabeçada por Miro Jacintho e tem oito mulheres de um total de 18 membros. “A paridade será uma das metas dessa gestão, já que a presença feminina na categoria é muito forte”, aponta o novo sindicalista.

Sintrauto realiza Simpósio de Direito Sindical

No último 28 de agosto o Sintrauto, entidade filiada a NCST-SP, realizou o seu I Simpósio de Direito Sindical, na Câmara Municipal de São Vicente



que contou com um seleto grupo de palestrantes que debateram os principais assuntos que estão em evidência envolvendo sindicalistas, trabalhadores, empresários, operadores e estudantes de direito e o público geral.

O objetivo desse encontro foi divulgar o Direito Sindical e Coletivo aos interessados de todas as áreas envolvidas com a esfera trabalhista, social e a comunidade sindicalista, debater as mudanças legislativas da área que estão sendo propostas, debater a crise econômica que assola o País e o reflexo gerado nas relações de trabalho e emprego.

Fonte: NCST-SP

Congresso da federação dos agricultores do Acre reelege diretoria por unanimidade

Aconteceu nesta terça-feira, 29, e quarta-feira, 30, o Congresso da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Acre (Fetacre), na capital Rio Branco. Após dois dias de Congresso, a Fetacre reelegera por unanimidade a sua diretoria, com 76 votos favoráveis e nenhum contrário.

Comissão de Finanças aprova correção da contribuição sindical

A Comissão de Finanças e Tribu-

tação da Câmara dos Deputados aprovou proposta que atualiza o valor da contribuição sindical anual de agentes e trabalhadores autônomos, profissionais liberais e empregadores. Os valores serão corrigidos anualmente em janeiro com base na variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Sindicato dos Metalúrgicos de Catalão-GO lança Campanha Salarial 2015/2016 em grande assembleia



O Sindicato Metabase promoveu nessa manhã de quinta (1) sua Grande Assembleia de Lançamento da Campanha Salarial 2015/2016 na porta de sua sede em Catalão/GO. Cerca de 800 trabalhadores da Anglo American e Vale Fertilizantes participaram trazendo seu apoio ao sindicato, escrevendo suas sugestões e reclamações e depositando nas urnas para recolhimento da pauta de reivindicações.

Fonte: Assessoria de imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos de Catalão-GO



Sem recursos, o governo tenta arrumar a casa cortando despesas e elevando impostos

Nova rodada de alta de tributos inclui a proposta de retorno da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF).

Por Thomas Lagôa, com informações do G1

As finanças do governo federal estão fora de controle, com reflexos na alta da inflação e do desemprego. Ou seja, mais uma vez o trabalhador está pagando a conta. Os gastos são mais elevados que a arrecadação. A dívida pública explodiu, provocando a alta dos juros, a desvalorização do real frente ao dólar e a fuga de investidores. O Brasil corre o risco de perder a condição de bom pagador.

Tal situação, aliada à crise política que se instalou entre os partidos que dão sustentação ao governo e os partidos de oposição, forçou o Planalto a agir. Há uma corrida desesperada para arrumar a casa através de um ajuste fiscal, que nada mais é do que uma tentativa de equilibrar o Orçamento. Várias medidas e projetos estão em tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado.

O ajuste fiscal consiste, em tese, em cortar despesas do governo e elevar a arrecadação – pelo aumento de impostos e outras receitas. Os cortes afetam desde obras de infraestrutura, travando o crescimento da economia, até a área da educação e da saúde. Somente os programas sociais perderão R\$ 25,5 bilhões no Orçamento de 2016.

Mas, por que o governo gastou mais do que arrecadou? Além do fato de, no ano passado, terem acontecido eleições para presidente e governadores, criando despesas extras, a União precisou socorrer o setor energético, prejudicado pela falta de chuvas. Também gastou para segurar os reajustes na conta de luz e nos combustíveis, que só ocorreram em 2015. Tudo indicava e indica para um período de recessão, com crescimento negativo do PIB (Produto Interno Bruto).

Há alguns efeitos causados pelo rombo nas contas públicas, alguns deles, imediatos. A dívida bruta do país ficou maior: passou de 56,7% para 63,4% do PIB. Porém, engana-se quem acha que isso é tudo. O país corre o risco de perder o chamado grau de investimento, um

selo de qualidade para os investidores colocarem seu dinheiro no país.

O tal selo foi conquistado com muita, mas muita dificuldade, em 2008. Com ele, os investidores estrangeiros podem ter mais tranquilidade em deixar seu dinheiro no país, especialmente o que chega como IED (Investimento Estrangeiro Direto), voltado para atividades produtivas, que geram emprego e renda. Menos atraente e benéfico para o país é o investimento especulativo, que se aproveita da alta dos juros e “foge” em períodos de crise, como agora.

O ajuste

Diante dessa situação crítica, a presidente Dilma Rousseff tenta mudanças, mas seus esforços têm esbarrado na falta de apoio do Congresso, onde o governo já não tem maioria para aprovar o ajuste fiscal. Dilma, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, mesmo nem sempre se entendendo direito, estão tentando arrancar de deputados e senadores a aprovação de uma série de medidas – muitas delas muito duras para os trabalhadores – para melhorar a economia. Levy promete arrumar as contas públicas até o final do ano. Criou a ambiciosa meta de um superávit primário de 1,2% do PIB, o equivalente a R\$ 66,3 bilhões para todo o setor público – estados, municípios e estatais.

Uma das medidas envolve o seguro-desemprego. O tempo mínimo de trabalho para solicitar o seguro-desemprego aumentou de seis para 12 meses. O governo queria 18 meses. Para pedir o seguro pela segunda vez, o prazo subiu de seis para nove meses. O governo queria ampliar para 12 meses. Foi mantida a regra prevista na Medida Provisória de no mínimo seis meses de atividade para o trabalhador pedir o benefício pela terceira vez.

“Nós, trabalhadores, não estamos dispostos a pagar esta conta”

(Miguel Torres, presidente da Força Sindical)

A maior polêmica, no entanto, envolve a volta ou não da CPMF. Cálculos governamentais divulgados dizem que a CPMF será responsável por metade do ajuste nas contas públicas anunciado para o ano de 2016, que é de R\$ 64,9 bilhões. Levy defende veementemente a retomada do imposto sobre movimentações financeiras: “CPMF para quê? Para garantir o pagamento das aposentadorias e para diminuir o déficit da Previdência Social”, declarou o ministro. Segundo ele, a prorrogação proposta é por 48 meses. “É uma contribuição de prazo determinado, com objetivo determinado, que é pagar as aposentadorias. Dar tranquilidade à Previdência Social.”

Além disso, o governo anunciou que não dará aumento no próximo ano para os servidores públicos federais. Quem não está gostando nada disso são os trabalhadores. As duas maiores centrais do país, CUT e Força Sindical realizaram manifestação no último dia 15 de setembro em frente ao prédio da Fiesp, em São Paulo. “O governo fez uma opção errada de política econômica, e nós, trabalhadores, não estamos dispostos a pagar esta conta”, afirmou Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

O governo está tentando emplacar outras Medidas Provisórias (MPs) e Projetos de Lei, porém algumas delas estão encontrando resistência no Congresso. Os pontos mais polêmicos, rejeitados por boa parte dos parlamentares, tratam da menor desoneração da folha de pagamento de alguns setores – voltando atrás nas políticas de incentivo do governo –, e a redução de benefícios, que afeta contribuintes e assalariados.



ANUNCIE AQUI

Entre em contato

anuncie@mundosindical.com.br

(11) 5533-2001

**Quem não é visto,
não é lembrado!**

Portais Sindicais

Desenvolvimento de Websites



Atualmente sindicatos de todos os portes estão investindo mais no relacionamento com os trabalhadores e seus associados, sejam nas redes sociais (como Twitter e Facebook) ou em seu website, através de newsletters, formulários específicos para este fim e conteúdo próprio.



Além do relacionamento, outro fator importante é de seu website ser encontrado nos buscadores, mas não convertendo todo o tráfego para a página principal e sim para a que houver o conteúdo relacionado com o que seu consumidor está procurando. Hoje, para uma empresa ou entidade, não ter um website/portal é o mesmo que não ter telefone, é por ele que você poderá ser encontrado e apresentar que seu sindicato tem a oferecer para os trabalhadores. Nesse sentido, é importante ter qualidade para apresentar o produto ou serviço de forma clara para quem visitá-lo. Para que isso ocorra é necessário que o portal seja desenvolvido de forma que cada informação seja vista pelo visitante. É assim que a Easy System trabalha. A Easy System estudará o projeto para que o produto final seja o que foi solicitado e com o melhor custo-benefício possível.

Podemos ajudar seu sindicato a realizar todos os tipos de projetos online, desde a fase de definição de requisitos até a fase de publicação, documentação e treinamento.

A Easy System cria soluções para a vida digital que farão seu sindicato se destacar. Com talento, design e tecnologia, oferecemos experiências interativas envolventes, que construam relacionamentos sólidos entre marcas, empresas e consumidores.

A Easy System cria soluções para a vida digital que farão seu sindicato se destacar. Com talento, design e tecnologia, oferecemos experiências interativas envolventes, que construam relacionamentos sólidos entre marcas, empresas e consumidores.

Além da característica prática e intuitiva, prezamos pelo enquadramento do site nos padrões internacionais de desenvolvimento (W3C), que torna a leitura do site mais fácil pelos mecanismos de busca, adquirindo maior relevância nos resultados das pesquisas. Afinal, site que não aparece nas buscas não gera retorno.



Entre em contato conosco:

5533-2001 (São Paulo)

0800 771 1971 (outras localidades)



www.easysystem.com.br